

188

MATERNIDADE E AMAMENTAÇÃO: UM ESTUDO HISTÓRICO. *Silvana Praça Liesenfeld, Dagmar Estermann Meyer* (Depto de Ensino e Currículo, Faculdade de Educação, UFRGS).

Este trabalho é parte de uma pesquisa que discute representações e identidades de mulher, mãe e criança saudável que vêm sendo produzidas e veiculadas nas políticas educativas voltadas para a população materno-infantil. O objetivo ao qual estou me propondo, é o de discutir, numa perspectiva histórica, as relações que foram sendo estabelecidas entre o ser mulher e um determinado “jeito de ser mãe”, onde a amamentação passou a ser definida como uma prática indissociável do exercício de uma maternidade competente e saudável. Minha análise fundamenta-se nos campos dos Estudos Feministas e dos Estudos Culturais, naqueles autores e autoras que defendem uma aproximação crítica com o Pós-Estruturalismo. Fundamentada na leitura de diversos autores e autoras que historicizam esse processo, que tem como um de seus objetivos instituir a amamentação como uma prática a ser desenvolvida pela mãe, discuto brevemente a contribuição de Carlos Lineu, Jean Jaques Rousseau e William Cadogan para a naturalização biológica e cultural da maternidade, na Europa do século XVIII. Passo então a discutir como este processo de naturalização da amamentação como uma prática distintiva da maternidade se deu no Brasil, na virada do século XIX e início do século XX, destacando alguns elementos deste processo que ainda podem ser encontrados em atividade, em muitas das (re)definições contemporâneas de maternidade, em especial naquelas que configuram o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM). O estudo que desenvolvi tornou possível entender, principalmente, que o conceito de maternidade que conhecemos hoje é uma construção histórica e cultural que só pode ser entendida no contexto social em que ela se deu.